

PERFIL DAS MULHERES VÍTIMAS DE AGRESSÃO PELO PARCEIRO, ATENDIDAS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL¹

PROFILE OF WOMEN ASSAULT VICTIMS TREATED AT THE MEDICAL LEGAL INSTITUTE

Nara Macedo BOTELHO²; Masami IIDA³; Nathalya Botelho BRITO³ e Sergio Nicolas Santana da FONSECA³**RESUMO**

Objetivo: caracterizar o perfil das mulheres vítimas de agressão física pelo seu ex-parceiro, atendidas no Centro de Perícias Renato Chaves-Belém-Pará. **Método:** pesquisa prospectiva, com estudo descritivo e estatístico do perfil populacional através da aplicação de um questionário. A casuística foi constituída por 160 mulheres, com o intervalo de confiança de 95% e um erro padrão de 6,15%. **Conclusão:** as mulheres vítimas de agressão apresentaram faixa etária entre 18 a 29 anos, ensino fundamental incompleto, sendo o distrito administrativo do Benguí o mais frequente, trabalhavam como autônomas, possuíam residência própria, com mais de três moradores, tendo de um a dois filhos e recebendo menos de um salário.

DESCRITORES: violência, mulher, perfil de saúde

INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2001, já se estimava que a cada 15 segundos uma mulher era espancada, via de regra, por seu marido, companheiro, namorado ou ex-parceiro. Mais de 40% das violências resultam em lesões corporais graves decorrentes de socos, tapas, chutes, queimaduras, espancamentos e estrangulamentos. Esses dados consolidam a inquestionável dimensão da complexidade de um fenômeno que ainda requer ser mais e melhor conhecido e enfrentado¹.

Investigações internacionais mostram que a violência contra a mulher é um problema muito mais grave e generalizado do que se pensava. A Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, “Convenção de Belém do Pará”, entende a violência contra a mulher sendo qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada².

De acordo com a pesquisa Ibope, de 2004 a 2006, cresceu o nível de preocupação com a violência doméstica em todas as regiões do país, menos no Norte e Centro-Oeste, que já têm o patamar mais alto (62%). A questão da violência preocupa ainda mais que outros problemas listados, como de câncer de mama e de útero (18%) e AIDS (12%)³.

O setor de saúde pode ter um papel decisivo na prevenção da violência contra a mulher, contribuindo na detecção precoce dos

maus tratos, proporcionando às vítimas o tratamento requerido e encaminhando as mulheres aos serviços especializados⁴, portanto, o objetivo da presente pesquisa é de caracterizar o perfil das mulheres vítimas de agressão física pelo seu (ex)parceiro atendidas no Instituto Médico Legal de Belém.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada segundo os preceitos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg, respeitadas as Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), com autorização do Diretor do Instituto Médico Legal e das mulheres vítimas de violência física que foram atendidas pelo Centro de Perícias Renato Chaves-Belém-Pará, na perícia em vivo, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os critérios de inclusão para pesquisa foram: ser mulher, ter mais de 18 anos de idade e ter sofrido lesões corporais físicas provocadas pelo ex-marido, ex-companheiro ou ex-namorado, sendo excluídas da entrevista as que tinham sofrido agressões físicas praticadas por desconhecidos, vizinhos, familiares, amigos, colegas de estudo ou trabalho e as que tinham menos de 18 anos de idade. Este estudo teve casuística de 160 mulheres, de um total de 720 atendimentos, representando 22% do total de casos de mulheres agredidas atendidas no Centro

¹Trabalho realizado no Instituto Médico Legal Renato Chaves. Belém, Pará, Brasil

²Médica, Prof^a Dr^a da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém, Pará, Brasil

³Graduandos do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Belém, Pará, Brasil

de Perícias Renato Chaves-Belém-Pará. Dessa forma, o intervalo de confiança foi de 95%, com um erro padrão de 6,15%.

Caracterizou-se por ter coleta de caráter prospectivo, realizando-se um estudo estatístico descritivo no período de julho a novembro de 2009. O trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário próprio, elaborado para a finalidade da pesquisa. Para evitar a tendenciosidade, sortearam-se os dias e turnos das entrevistas.

O questionário continha perguntas de âmbito sócio-econômico (idade, nível de

escolaridade, situação profissional, tipo de residência, número de residentes, renda mensal individual, número de filhos) das mulheres que forem atendidas pelo Centro de Perícias Científicas Renato Chaves-Belém-Pará.

Os dados obtidos foram registrados na ficha de avaliação. Os resultados submetidos à análise estatística descritiva através do programa BioEstat 5.0. Utilizou-se o software Microsoft Excel 2007 para a confecção de gráficos e tabelas.

RESULTADOS

TABELA I – Perfil das mulheres vítimas de violência física pelo parceiro, atendidas no Instituto Médico Legal de Belém-PA, em 2009.

Perfil das mulheres vítimas de agressão pelo parceiro	N	%
Faixa etária		
18 – 29	85	53,12
30 – 39	53	33,13
40 – 49	16	10,00
50 – 59	6	3,75
Escolaridade		
Fundamental incomplete	60	37,50
Fundamental complete	17	10,62
Médio complete	42	26,25
Superior incomplete	5	3,13
Superior complete	3	1,88
Situação profissional		
Trabalha	88	55,00
Desempregada	51	31,87
Nunca trabalhou	21	13,13
Aposentada	0	0,00
Forma de residência		
Própria	110	68,75
Alugada	34	21,25
Cedida	3	1,88
Outra condição	13	8,12
Número de residents		
1 a 3	67	41,88
Mais de 3	93	58,12
Número de filhos		
Nenhum	11	6,88
1 a 2	88	55,00
3 a 4	47	29,37
Mais de 4	14	8,75
Renda mensal individual em salários mínimos (sm)		
Até 1 sm	51	31,87
1 a 1,99 sm	46	28,75
2 a 3 sm	9	5,63

FONTE: Ficha de avaliação

DISCUSSÃO

Das 160 entrevistadas, houve predomínio das mulheres de faixa etária entre 18 a 29 anos, quanto à escolaridade, a maioria possuía ensino fundamental incompleto, mais da metade estavam trabalhando, dado este, superior ao encontrado na pesquisa de Adeodato et al (2005)⁵, onde metade das mulheres agredidas trabalhavam fora de casa. Quanto à profissão exercida, das que estavam trabalhando, a mais frequente foi autônoma, seguida de empregada doméstica. A maioria das entrevistadas relatou ter residência própria.

O município mais frequente foi Belém, seguido de Ananindeua. Os bairros mais encontrados em Belém estavam localizados no Distrito Administrativo do Benguí e Distrito administrativo do Guamá.

De acordo com os resultados do estudo de Rabello e Caldas (2007)⁶, as famílias constituídas por apenas duas pessoas residindo na mesma casa tiveram cinco vezes mais chances de a mulher ser vítima de violência, quando comparado às famílias constituídas por mais pessoas, no entanto, na presente pesquisa, mais da metade das entrevistadas, apresentavam mais de três residentes na casa.

A maioria das mulheres entrevistadas tinha um ou dois filhos e a minoria não tinha nenhum filho. Além das consequências danosas da violência contra as mulheres, as crianças também sofrem, pois as que presenciam a violência conjugal enfrentam risco mais elevado de apresentarem ansiedade, depressão, baixo rendimento escolar, baixa autoestima, pesadelos, conduta agressiva e maior probabilidade de sofrerem abusos físicos, sexuais ou emocionais⁷.

Quanto à renda mensal individual, a maioria não possuía nenhuma renda, seguida das que recebiam até um salário mínimo. Em pesquisas realizadas⁵ sobre a qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros, foi observado que quanto menor a renda, maior a ocorrência de agressão verbal, física e sexual.

No estudo de Moreira et al (2008)⁸, mostrou que, em relação à atuação dos profissionais de saúde diante da violência, por um lado, os profissionais têm dificuldades para

identificar possíveis casos de violência e, por outro, as mulheres apresentam dificuldade de expressar a violência vivida. Os entrevistados apresentaram as mesmas dificuldades no que se refere à identificação, atendimento e encaminhamento das mulheres em situação de violência para os serviços especializados, o que reforça a ideia de que, os profissionais não se sentem capacitados para lidar com este problema. Por isso, o treinamento de profissionais da área da saúde é de extrema importância para que a violência contra a mulher não se perpetue, ocasionando malefícios para ela e seus familiares, podendo ter consequências irreparáveis, como o homicídio e o suicídio.

Para Soares (2005)⁹, o primordial é oferecer proteção para as mulheres em situação de violência. Porém, para superar o problema é necessário também transformar o comportamento dos autores, pois a mera punição os tornará ainda mais violentos. Também é importante que se realize uma acolhida profissional e solidária com a vítima de violência doméstica, estabelecendo uma relação de confiança com a vítima, procurando não julgar a pessoa que se está atendendo nem infantilizar a vítima, assim como nunca fazer falsas promessas¹⁰.

A inserção do tema sobre violência contra a mulher nas instituições de ensino, permitirá a ampliação das discussões em relação ao assunto e a qualificação na formação dos profissionais no atendimento da vítima, sendo uma forma de combater esse quadro. Outras formas de combater a violência contra a mulher seria o aumento de casas abrigos para as mulheres e seus filhos, vítimas de violência doméstica, assim como do número de Delegacias Especializadas no atendimento a mulheres vítimas de violência.

CONCLUSÃO

As mulheres vítimas de agressão apresentaram faixa etária entre 18 a 29 anos, ensino fundamental incompleto, trabalhavam como autônomas, possuíam residência própria, com mais de três moradores, sendo o distrito administrativo do Benguí mais frequente, tendo de um a dois filhos, recebendo menos de um salário.

SUMMARY

PROFILE OF WOMEN ASSAULT VICTIMS TREATED AT THE MEDICAL LEGAL INSTITUTE

Nara Macedo BOTELHO; Masami IIDA; Nathalya Botelho BRITO e Sergio Nicolas Santana da FONSECA²

Objective: characterize the profile of women victims of physical assault by his (ex) partner, at the Center of Expertise Renato Chaves-Belém-Pará. **Method:** prospective, performing a statistical study descriptive profile of the population through a questionnaire. The sample consisted of 160 women, with a confidence interval of 95% and a standard error of 6.15%. **Conclusion:** women victims of aggression presented aged 18 to 29 years, elementary school, worked as autonomous and had their own home, with more than three residents, and the district's administrative Bengui the most frequent, having one or two children, earning less than one salary.

KEY-WORDS: Violence Against Women, Aggression, Health Profile

REFERÊNCIAS

1. Cedaw (Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher). [Contrainforme da sociedade civil: ao VI relatório nacional brasileiro à convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher] CEDAW período 2001 – 2005 [online]. Brasil, julho de 2007. Disponível em: http://www.agende.org.br/home/Cedaw_ContraInforme_13julho_se.pdf. Acessado em: 18 de dezembro de 2008
2. Brasil. Senado Federal. Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, “Convenção de Belém do Pará”, 9 de junho de 1994 no Vigésimo Quarto Período Ordinário de Sessões da Assembléia Geral. Disponível em: <http://www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm>. Acessado em: 16 de dezembro de 2008
3. Jordão, FP. Pesquisa Ibope/ Instituto Patrícia Galvão (2006): Percepções e reações da sociedade sobre a violência contra a mulher. Disponível em: http://www.patriciagalvao.org.br/apc-aa-patriciagalvao/home/pesquisa_ibope_2006_versao_site.pdf. Acessado em: 30 de dezembro de 2008
4. Organização Mundial da Saúde. Estudio multipaís de la OMS sobre salud de la mujer y violencia doméstica contra la mujer: primeros resultados sobre prevalência, eventos relativos a la salud e respuestas de las mujeres a dicha violencia, 2005. Disponível em: http://www.who.int/gender/violence/who_multicountry_study/summary_report/summaryreportSpanishlow.pdf. Acessado em: 02 de janeiro de 2009
5. Adeodato, VG *et al.* Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. Rev. Saúde Pública. v. 39, n. 1, p. 108-13, 2005
6. Rabello, PM; Caldas, AF JR. Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas. Rev. Saú. Púb. 2007; 41(6): 970-8
7. Biffi, RG *et al.* O perfil de mulheres vitimizadas e de seus agressores. Rev. Enferm. UERJ. 2008; 16(3): 307-12
8. Moreira, SNT *et al.* Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde. Rev. Saúde Pública. 2008; 42(6)
9. Soares, BM. Enfrentando a violência contra a mulher. Brasília Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005
10. Melo, ZMM; Silva, DM; Caldas, MT. Violência intrafamiliar: crimes contra a mulher na área metropolitana do Recife. Rev. Psicologia em Estudo. 2009; 14(1): 111-9

Endereço para correspondência

Nara Macedo Botelho
Centros de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Endereço: Trav. Perebebuí, 2623
Fone: 3276-2500/3276-7200
E-mail: narambotelho@gmail.com

Recebido em 18.10.2012 – Aprovado em 09.01.2013